



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: XI SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NA DISCIPLINA “ESPORTES ADAPTADOS”
<b>Autores</b>	EDUARDO KLEIN CARMONA JANICE ZARPELLON MAZO

O estágio de docência no âmbito da graduação é um momento significativo na formação do profissional. Transpor os conhecimentos adquiridos ao longo da carreira acadêmica de forma didática e pedagógica para uma aula, é, de fato, um desafio. Considera-se a aula um fato social, que proporciona interação entre o professor e o aluno, no qual inúmeros fatores podem ser intervenientes, sejam eles ambientais, culturais ou psicológicos. O estágio de docência é um requisito obrigatório para os alunos bolsistas de mestrado e doutorado, mas ao mesmo tempo, também, é uma oportunidade na formação dos futuros mestres e doutores no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH) da UFRGS. Este estágio pode ser realizado em disciplinas obrigatórias ou eletivas dos cursos de graduação em Educação Física, Fisioterapia e Dança da ESEF/UFRGS, tendo em vista o campo de atuação do professor (a) orientador (a). O orientador (a) poderá compartilhar ou supervisionar a disciplina ministrada pelo estagiário. Diante destas considerações, o presente relato tem como objetivo descrever o estágio de docência realizado na disciplina de “Tópicos Especiais em Esporte II – Esportes Adaptados” durante os semestres de 2014/2 e 2015/1. Cabe referir que os tópicos especiais se configuram em disciplinas esporádicas as quais abordam temas da atualidade relativos ao campo da Educação Física. A oferta da disciplina eletiva “Esportes Adaptados” justifica-se pela constatação da pequena carga horária destinada aos conteúdos relacionados às pessoas com deficiência, tanto no curso de Licenciatura quanto no curso de Bacharelado em Educação Física. O esporte para pessoas com deficiências é, atualmente, uma realidade no Brasil; no entanto, a formação de profissionais para trabalhar com os esportes adaptados na escola, nos clubes, dentre outros espaços ainda é escassa. Com o intuito de suprir essa lacuna, a Prof.<sup>a</sup> Janice Zarpellon Mazo dos cursos de Educação Física da ESEF/UFRGS e minha orientadora no curso de mestrado do PPGCMH, obteve a aprovação da COMGRAD/EFI e do Departamento de Educação Física, para a oferta da disciplina de “Esportes Adaptados”, com carga horária de 45h/a (3créditos). Destaco meu interesse e incentivo para a criação da disciplina, visto a relação direta que tenho com a temática, pois desenvolvo uma investigação histórica e sociocultural sobre os esportes adaptados no mestrado. O interesse pela oferta da disciplina, também é fruto dos estudos realizados pelo Núcleo de Estudos em História do Esporte e da Educação Física (NEHME), coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Janice, o qual promove atividades de pesquisa, extensão e ensino. Desta forma, em diálogo constante e de forma conjunta com a Prof.<sup>a</sup> Janice, elaboramos o plano de ensino e o cronograma da disciplina, com a seguinte súmula: “Aborda conhecimentos teórico-práticos sobre os esportes adaptados para pessoas com deficiência. Trata de fundamentos e técnicas, como também promove vivências acerca de esportes adaptados. Analisa os esportes adaptados em relação aos aspectos biológicos e sócio-histórico-culturais. Instiga os estudantes a refletir criticamente e tomar posição acerca das temáticas abordadas e autores tratados”. Em 2014, na sua primeira edição, organizamos a disciplina contando com a participação de diversos profissionais, que ministraram palestras e vivências sobre os esportes adaptados. Além disso, ministramos aulas expositivas sobre os conteúdos e realizamos algumas saídas de campo para visitar locais na região metropolitana de Porto Alegre onde há profissionais da educação física desenvolvendo o esporte para as pessoas com deficiência. Essa dinâmica fez com que estabelecêssemos como critério de avaliação da disciplina a elaboração de um memorial descritivo das aulas, o qual consistia em um diário de cada aula registrando uma síntese da aula em articulação com a bibliografia base disponibilizada, bem como, comentários pessoais. Os diários eram postados no ambiente *online* da disciplina na plataforma *Moodle*. Após a leitura dos textos, retornávamos para os alunos, solicitando alterações visando qualificar, quando fossem necessárias, ou mesmo elogiando o trabalho. Com a repercussão positiva do primeiro semestre, surgiu a possibilidade de reoferecer a disciplina em 2015/1. Porém, devido há alguns problemas no processo de matrícula, tivemos uma redução no número de alunos neste segundo semestre, passamos de 27 alunos na primeira edição para nove na seguinte. Em ambas as edições eu tive a oportunidade de estar à frente da disciplina desempenhando diversos papéis: elaborando e ministrando aulas; convidando profissionais para ministrarem aulas; montando e adequando o “quebra-cabeça” que é o cronograma da disciplina; organizando e disponibilizando materiais no ambiente virtual; participando de forma ativa no processo de avaliação dos alunos; solicitando materiais esportivos à unidade; agendando espaços para as aulas práticas e transporte para as saídas de campo. Porém, mesmo tendo certa autonomia, sempre tive orientação e acompanhamento constantes da professora responsável pela disciplina e, todas as decisões foram tomadas de forma conjunta entre mim e minha orientadora. As experiências dos dois semestres foram distintas. No primeiro, em grande parte do tempo, fui professor mediador, pois trouxe mais profissionais para as aulas do que ministrei aulas expositivas e/ou práticas. Na ocasião, a turma era maior e nunca tive menos de 18 alunos em aula, o que me motivava bastante. No segundo semestre, mesmo ministrando praticamente todas as aulas, mantivemos o memorial descritivo como um dos procedimentos de avaliação, o qual se mostrou um instrumento capaz de potencializar os conteúdos da disciplina. No entanto, às vezes, tornava-se frustrante ministrar as aulas, pois houve momentos que havia apenas quatro alunos, o que parecia certo descaso com a disciplina e comigo. Acredito que todos os professores desejam uma sala de aula com um número considerável de alunos interessados e dispostos a aprender novos conhecimentos, mas nem sempre isto parecia ser o desejo dos presentes. Saber lidar com essa situação é um desafio, sendo preciso buscar, constantemente, novas estratégias. Entender o contexto não é tão difícil, mas pôr em prática não é tão simples. Entre a realidade vivenciada e o que entendemos como adequado para uma aula há discrepâncias. Posso dizer que com o estágio docente pude vivenciar essas situações e ao mesmo tempo construir a minha identidade enquanto docente no ensino superior.